

PERCEPÇÕES SOBRE A ADESÃO À HIGIENE DE MÃOS

Junior Araujo Ferreira¹

Luzia Alcóvia Neta²

Graicy-Kally Barbosa de Araújo³

Letícia Soares Moura⁴

Kevelly Cristynna Alves Lisboa⁵

Camila Alves de Castro⁶

Geovanna de Oliveira Rodrigues Bucar⁷

Karine Kummer⁸

INTRODUÇÃO: A higienização das mãos é uma das principais medidas para prevenir infecções relacionadas à assistência à saúde, sendo essencial para a segurança dos pacientes e dos profissionais. Apesar disso, ainda existem falhas na adesão a essa prática no cotidiano dos serviços de saúde. **OBJETIVO:** Refletir sobre a percepção da adesão à higiene de mãos por equipes de saúde. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência de atividade prática executada por 56 alunos do primeiro período de curso de enfermagem. Cada aluno escolheu uma unidade de saúde para observar e interagir com um profissional de saúde sobre higiene de mãos. Os alunos possuíam um instrumento observacional de higiene de mãos conforme a Anvisa e um questionário elaborado. As observações foram realizadas no período de 27/03/2026 a 04/04/2026. Após as observações todos os resultados individuais foram unidos e foi realizado uma discussão na turma a partir dos conceitos teóricos. Nesse estudo é refletido sobre a pergunta feita aos alunos “Em sua opinião, a equipe adere corretamente a higiene de mãos?” **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** A partir da análise das respostas, observou-se que 13 (23,2%) afirmaram que a equipe realizou corretamente a higienização das mãos. No entanto, 25 (44,6%) relataram que a prática ocorreu apenas em alguns momentos, enquanto 18 (32,1%) afirmaram que a higiene de mãos não ocorre de forma adequada. Os achados indicam que, embora a higienização das mãos esteja presente no cotidiano dos serviços, sua execução não ocorre de forma contínua e conforme as recomendações. O principal problema não é a ausência da prática, mas sim sua realização incompleta ou irregular. A existência de fragilidades na incorporação da higienização das mãos como um hábito consolidado nas instituições de saúde evidencia a influência de fatores comportamentais, organizacionais e culturais, como sobrecarga de trabalho, automatização das ações e baixa valorização da prática. Esses fatores comprometem

¹ Agente Educacional e Acadêmico do Curso de Enfermagem, Afya Porto Nacional, 1º período, E-mail: juniorferreirachat@gmail.com

² Acadêmica do Curso de Enfermagem, Afya Porto Nacional, 1º período, E-mail: luziaalcovian@gmail.com

³ Acadêmica do Curso de Enfermagem, Afya Porto Nacional, 1º período, E-mail: graicykally2020@gmail.com

⁴ Acadêmica do Curso de Enfermagem, Afya Porto Nacional, 1º período, E-mail: Leticiasoesmoura8@gmail.com

⁵ Acadêmica do Curso de Enfermagem, Afya Porto Nacional, 1º período, E-mail: kevellycristyna419@gmail.com

⁶ Enfermeira, Pós Graduada em UTI, E-mail: camilaalvesdecastro3@gmail.com

⁷ Enfermeira, Pós Graduada em Urgência, Emergência e UTI, E-mail: geovanabucar@hotmail.com

⁸ Enfermeira, Doutoranda em Enfermagem, Docente do Curso de Enfermagem Afya Porto Nacional, E-mail: karine.kummer@afya.com.br

diretamente a segurança do paciente, pois a adesão inadequada aumenta o risco de infecções relacionadas à assistência à saúde. Ao observar e dialogar com profissionais os estudantes tiveram a oportunidade de confrontar o conhecimento teórico com a realidade dos serviços, percebendo lacunas entre o que é preconizado e o que é efetivamente realizado. Essa experiência favorece o desenvolvimento do pensamento crítico e da capacidade de análise, essenciais para a prática profissional qualificada ressaltando a higienização das mãos como uma prática indispensável e inegociável na assistência. O aluno passa a compreender que a qualidade do cuidado não depende apenas do conhecimento técnico, mas também da atitude, da responsabilidade e do compromisso com a segurança do paciente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Existem falhas significativas na execução da higiene de mãos e evidencia-se a necessidade de maior conscientização, reforço das orientações e fiscalização no ambiente de trabalho, a fim de garantir a adesão correta aos protocolos de higiene de mãos. É fundamental investir em ações educativas e estratégias contínuas de incentivo, visando melhorar a qualidade da assistência e garantir a segurança dos pacientes.

Palavras-chave: Higiene das Mãos. Infecções. Prevenção de Doenças. Segurança do Paciente.